



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO  
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

## Reposição de aulas

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)

e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 17/8/10**



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Estadual	<b>Data:</b> 17/8/11
<b>Assunto:</b> Reposição de aulas		<b>Página:</b> 12

# Reposição de aulas

As escolas que permaneceram sem aulas durante os dois meses da greve dos professores estaduais funcionarão em janeiro para repor o tempo perdido. A decisão foi divulgada ontem.

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 17/8/11
<b>Assunto:</b> Reposição de aulas		<b>Página:</b> 29

### REPOSIÇÃO DE AULAS

## Quem parou dois meses vai até janeiro

Lages

As escolas que permaneceram sem aulas durante os dois meses da greve dos professores estaduais funcionarão em janeiro para repor o tempo perdido. A decisão foi tomada ontem pelo governo do Estado, no encontro com os gerentes regionais da Educação, em Lages.

A gerente de Educação de Lages, Fátima Ogliari, lembra que nestas instituições a reposição ocorrerá aos sábados, entre agosto e dezembro, com projetos pedagógicos, culturais, esportivos e científicos.

Folga só aos domingos e feriados. No dia 2 de janeiro, os alunos voltam à escola para concluir a reposição, que deve durar mais quatro dias.

As escolas que tiveram até duas semanas de greve já conseguiram fazer a reposição e, a exemplo das que funcionaram normalmente, concluirão as atividades ainda na primeira quinzena de dezembro.

Na região de Lages, das 46 escolas estaduais, apenas quatro terão aulas até janeiro. O número é maior, segundo Fátima, nas regiões da Grande Florianópolis e Sul do Estado.



### CLIPPING

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Esportes</b>	<b>Data: 17/8/11</b>
<b>Assunto: OLESC, Greve ameaça a realização do evento</b>		<b>Página: 38</b>

#### OLESC

#### **Greve ameaça a realização do evento**

O ato de lançamento da Olimpíada Estudantil Catarinense (Olesc), que estava previsto para hoje, às 19h, no Centro de Cultura e Eventos, em Chapecó, foi cancelado. De acordo com o coordenador-geral do evento, Ivan Carlos Agnoletto, não há certeza de que a competição, prevista para o período entre 25 de outubro e 1º de novembro, será realizada. O motivo seria a falta de alojamento, já que os colégios não poderão ser utilizados em virtude da greve dos professores. A organização busca uma solução junto ao governo do Estado.

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Diário do Leitor</b>	<b>Data: 17/8/11</b>
<b>Assunto: Univerdades</b>		<b>Página: 40</b>

#### **Univerdades**

Mais seis unidades de ensino superior em Santa Catarina. E o ensino fundamental, que é o alicerce, cadê? Abre universidade em qualquer canto, mas e a base de formação desses universitários, como fica? Esses alunos nem sabem dizer quem foi Getúlio Vargas ou Nereu Ramos. Começar a casa pelo telhado, só no Brasil. Até quando?

*Luiz Eduardo Andrade*  
Por e-mail





CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Opinião	Data: 17/8/11
Assunto: Vínculo e ensino de qualidade		Página: 6

# Vínculo e ensino de qualidade

Uma necessidade que salta aos olhos, pela gravidade da situação, poderá ser suprida à revelia da vontade de quem deveria apontar a solução. Trata-se do excesso de ACTs (admitidos em caráter temporário) na rede estadual de ensino, fato que ajuda a aumentar as distorções numa área crítica para o governo, para os alunos, para os pais – para a sociedade, enfim. Ciente de que o problema tende a se agravar, o Tribunal de Contas do Estado deu prazo de 90 dias para que a Secretaria da Educação faça um levantamento da carência de professores efe-

tivos e projete um concurso de admissão que supra parte da defasagem existente.

A Secretaria não divulga o número preciso, mas há milhares de mestres sem vínculo atuando nas salas de aula. Entre eles existem profissionais de qualidade, mas há sempre o risco de admitir gente sem o devido preparo, porque nem todos têm experiência em escolas públicas e a vivência das particularidades que estas apresentam. Além disso, quando concursados e efetivos, os professores tendem a permanecer mais tempo no mesmo estabelecimento. crian-

do vínculos com os estudantes e com a comunidade. Isso pode fazer a diferença no relacionamento e na busca de melhores resultados para o processo de ensino e aprendizagem.

Este ano foi de conflitos entre a categoria e o governo, por conta de um processo turbulento no cumprimento da legislação que estabelecia o pagamento do piso nacional de salário aos mestres. A falta de concurso público desde 2004 pouco tem a ver com esse episódio, mas denuncia uma forma pouco arrojada de encarar a educação das novas gerações.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: ANJoinville	Data: 17/8/11
Assunto: Dia de protesto e aula na rua		Página: 8

# Dia de protesto e aula na rua

**Alunos não querem ser transferidos e pedem solução para escola centenária**

**KARINA SCHOVEPPER**  
*karina.schovepper@an.com.br*

“Agora temos todos os professores, mas não temos o colégio”. A frase escrita ontem por alunos da Escola Estadual Básica Conselheiro Mafra, no Centro de Joinville, em um cartaz, fazia referência à greve dos professores e à interdição da escola pela Vigilância Sanitária. A unidade, que completa um século neste ano, está fechada desde a última sexta-feira. Em vez de aula, pais, professores e alunos fizeram um protesto em frente à escola ontem de manhã. Colocaram as cadeiras no asfalto e interditaram a rua Ministro Calógeras, no cruzamento com a rua Conselheiro Mafra.

Esta foi a forma encontrada pelo grupo para reclamar da transferência das aulas para a Escola Celso Ramos, no bairro Bucarein, e pedir providências para a reforma do prédio. A Vigilância Sanitária fechou a escola e pede que seja feito um laudo técnico da estrutura para comprovar que o local não apresenta risco aos alunos. Segundo a fiscal Lia Abreu, desde o ano passado a unidade foi notificada a apresentar o laudo, já que a escola tem quase 100 anos.

Lia diz que os assoalhos, janelas e portas têm cupins e há rachaduras e buracos. “Como já se

passaram mais de seis meses, decidimos interditar para garantir a segurança dos alunos, pois não sabemos as reais condições do local”, diz. A escola atende a 580 alunos.

A gerente de Educação da Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Joinville, Héliete Steingraber Silva, explica que a secretaria não dispõe de engenheiros qualificados para fazer um laudo e que uma licitação já foi aberta para a contratação de profissionais. “Sempre estivemos trabalhando em prol da escola. Mas não podemos dar um prazo para a solução, pois é algo que ainda depende de licitação”, disse.

## Preocupação dos pais

Os pais alegam que uma reforma foi realizada em 2001 e que não há riscos para os estudantes. Eles dizem que os filhos precisam retomar as aulas, já que o calendário também foi prejudicado por causa da greve. “Minha filha está focada no vestibular e trabalha à tarde. Não podem simplesmente mudar o horário”, alega a auxiliar administrativa Cleunice Krukowski, 50 anos. A dona de casa Ana Lúcia de Melo, 48 anos, que tem duas filhas que já se formaram na escola e outra terminando o ensino médio, afirma que a unidade tem condições de continuar as aulas. “Querem acabar com as escolas na região central. Isso é um absurdo”, conta.

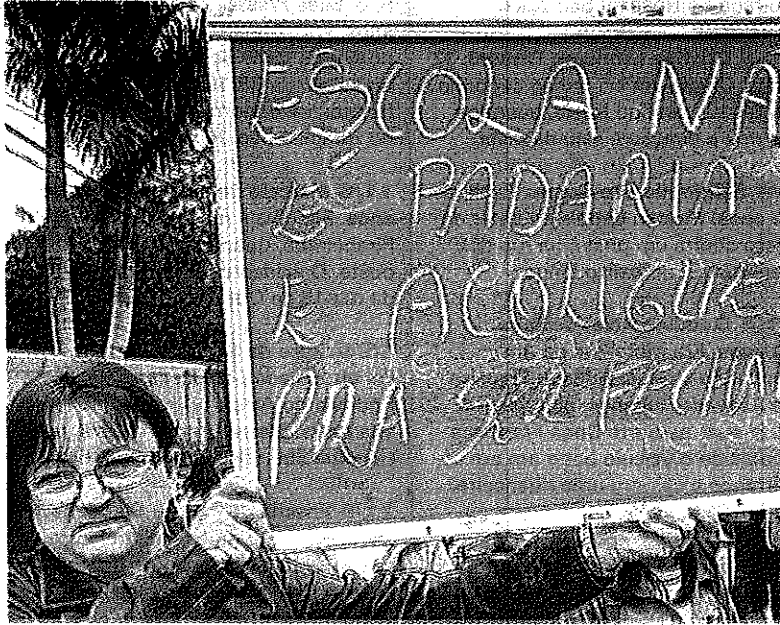
*AN.com.br*

Se você é ex-aluno ou ex-professor da escola, conte pra gente o que lembra dos bons tempos e sugira mudanças



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> ANJoinville	<b>Data:</b> 17/8/11
<b>Assunto:</b> Dia de protesto e aula na rua		<b>Página:</b> 8



### REVOLTA

Ana Lúcia teme que duas filhas tenham de ir estudar longe de casa

## Reposição também preocupa

Alguns professores também manifestaram a preocupação com o calendário escolar, que já foi prejudicado pela greve. Para repor as aulas dos dias parados, os alunos não tiveram as férias durante o mês de julho e as aulas devem terminar somente no final do mês de dezembro. Não haveria, portanto, datas para repor aulas do período da interdição da escola.

Segundo a supervisora de educação básica e profissional, Evelise de Fátima Martins, as aulas serão transferidas para o período vespertino na Escola Estadual Básica Celso Ramos a

partir de hoje. De acordo com a supervisora, 10 salas da unidade estão vagas, pois só há aulas no período matutino. "Não queremos prejudicar os alunos, que já sofreram com a greve", alega.

Ela afirma que os casos de alunos que fazem estágio são minoria e devem ser analisados separadamente. "A equipe gestora da escola deve analisar esses casos e, se preciso, os alunos podem ser transferidos para outras unidades e ter aulas pela manhã", diz. Caso seja preciso, há a possibilidade de aulas nos sábados. "Ninguém vai perder o ano. Isso deve ficar bem claro", ressalta.

## Dá tempo



**Katia Prachthausen,**  
Psicóloga,  
ex-aluna da escola

*Depois de alguns anos morando fora, sempre que possível volto ao lugar onde nasci e curto tudo o que há de bom na cidade. Desta vez, a nostalgia deu lugar a uma tristeza enorme, quando li que o palco das minhas melhores lembranças da infância está interditado. É justo no ano em que completa cem anos. Pensei: é impossível que tenhamos sido tão relapsos com um símbolo da cidade?*

*Minha mãe, que tem mais de 70 anos, estudou lá. Meus irmãos mais velhos, também. E eu, posso dizer orgulhosa, que fiz parte de uma geração que aprendeu a cantar todos os hinos – o Nacional, o do Estado, o de Joinville e até o da Independência – ao som do piano da dona Irma, a diretora da minha geração.*

*Será mesmo que o Conselho Mafra, que foi palco de tantas histórias e formou tantas pessoas importantes desta comunidade, merecia virar uma notícia tão triste? Com um pouquinho de organização e um certo empenho poderíamos mudar esta história. Ainda dá tempo para comemorar os 100 anos dignamente. É só começar! Eu topo! E vocês?*



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia (Joinville)	<b>Editoria:</b> Cidade	<b>Data:</b> 13 e 14/8/11
<b>Assunto:</b> Escola interditada pela quarta vez		<b>Página:</b> 14

# Escola interditada pela quarta vez

## Centro. Falta de um laudo de engenharia e uma denúncia motivaram a ação da Vigilância

**ROSANA ROSAR**

[rosana@noticiasdodia.com.br](mailto:rosana@noticiasdodia.com.br)

A ausência do laudo sobre a estrutura física da Escola de Educação Básica Conselheiro Mafra, no Centro, solicitado em março, e uma denúncia fizeram a Vigilância Sanitária municipal interditar a unidade de ensino nesta sexta-feira. A escola estadual permaneceu aberta e com aulas normais à tarde, mas depois as portas foram fechadas e assim permanecerão até que a Vigilância receba o laudo da SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional) de Joinville.

De acordo com a Gered (Gerência Regional de Educação), os 540 alunos da unidade passarão a ter aulas na Escola Celso Ramos, que fica no bairro Bucarein e tem dez salas disponíveis. O retorno dos

alunos a ~~ser~~ ~~deve~~ ~~ser~~ na próxima terça-feira, após reuniões com os pais dos alunos, que deveriam ocorrer ainda na noite desta sexta e na segunda-feira.

A cozinha da Escola Conselheiro Mafra já estava interditada há três meses e, de acordo com a fiscal sanitária Lia Renata Abreu, o laudo sobre as condições do imóvel é solicitado frequentemente desde dezembro. “Eles foram notificados, infracionados, notificados de novo, e em março me pediram prazo de 30 dias para elaborar esse laudo. Já passou abril, maio, junho e julho e não me entregaram nada”, revelou Lia.

Ainda de acordo com a fiscal, a denúncia de um profissional, que prestou serviços para a escola, reforçou a interdição. “Ele me disse que os caibros estão infestados por

cupins e como medida cautelar é, por não ter recebido o laudo, interditamos a escola”, completou Lia.

A aluna Rafaela Duarte, 16 anos, contou no final da manhã de sexta que teve aula normal, mas lamentou o recado da professora antes de ir embora. “A aula foi normal, mas a professora nos avisou que a partir de segunda não teríamos aula. E na greve já ficamos mais de 40 dias sem aula de biologia, português e inglês”, revelou a adolescente.

O diretor da unidade, Fernando Medeiros, disse que espera definições da Gered e da SDR. “Ainda não sabemos de nada, só que a partir de segunda os alunos não podem mais entrar aqui até que o laudo seja entregue para a Vigilância”, declarou, após a interdição.

## Histórico de problemas é extenso

Esta não foi a primeira vez que a escola foi interditada pela Vigilância Sanitária. Em março de 2009, a unidade foi fechada por falta de banheiros. Dois dias depois, a escola foi reaberta com banheiros químicos, mas por não se adequar às exigências voltou a ser fechada na semana seguinte. Um mês depois, foi desinterditada pelo governo do Estado por força de liminar judicial. Na época, vários pais chegaram a mudar os filhos de escola por causa dos transtornos. Nesse ano, os banheiros

foram interditados por problemas na rede de esgoto e liberados com a solução do problema, mas a escola segue com a cozinha fechada por falta de equipamentos como fogão e exaustor. No dia 15 de novembro, a unidade completa 100 anos de fundação.

Segundo a gerente regional de Educação, Heliete Steingräber Silva, ainda em agosto um edital deve ser lançado para a restauração completa do prédio. “Queremos eliminar de vez os problemas, com uma restauração ampla”, garante.

“  
Na greve já ficamos mais de 40 dias sem aulas de biologia, português e inglês.”



**RAFAELA DUARTE,**  
ESTUDANTE



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Região	<b>Data:</b> 17/8/11
<b>Assunto:</b> Manifestação pelo piso nacional		<b>Página:</b> 14

### EDUCAÇÃO

# Manifestação pelo piso nacional

**SÃO JOSÉ** — Servidores da Secretaria Municipal de Educação de São José se manifestaram na tarde dessa terça-feira, marcando o Dia Nacional de Luta pelo piso nacional do magistério. Munidos com apitos, cartazes e faixas, os educadores se reuniram na praça Antônio Schroeder, em Barreiros, reivindicando, entre outros pleitos, que os auxiliares de sala sejam contemplados com o piso nacional do magistério e que este seja garantido no Plano de Cargos e Salários.

“Eles disseram que concordam, mas ainda não enviaram o projeto à Câmara Municipal”, afirma a presidente do Sintram (Sindicato dos Servidores Municipais), Jumeri Zanetti. Outro pedido dos educadores é pelo pagamento da hora atividade. “Precisamos ter tempo para planejar aulas e corrigir avaliações, e o valor da hora atividade não está contemplado no Plano de Cargos e Salários”, critica Jumeri.

Os manifestantes ainda cobram do município o atraso do pagamento de pelo menos 180 educadores. “Estivemos no setor de recursos humanos da Prefeitura de São José e confirmaram que o pagamento não foi feito porque os contratos ainda não foram assinados pelo prefeito”, diz uma das professoras ACT (Admitido em Caráter Temporário), que prefere não se identificar.

Mais um protesto. O Sintram-SJ (Sindicato dos Servidores Municipais de São José) mantém rotina de manifestações semanais pela aplicação do Plano de Cargos e Salários





## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia (Joinville)	<b>Editoria:</b> Cidade	<b>Data:</b> 15/8/11
<b>Assunto:</b> Adeus ao quadro-negro		<b>Página:</b> 8 e 9

# Adeus ao

# QUADRO-NEGRO

**Mudança de hábito. Uma das principais peças do mobiliário escolar desde o final do século 19 cede espaço para o sucessor branco**

**JOÃO BATISTA**

[joao.batista@noticiasdodia.com.br](mailto:joao.batista@noticiasdodia.com.br)

Na história de vida escolar da maioria das pessoas o quadro-negro (na maioria mais verde do que preto) e o giz compuseram os elementos principais do cenário. O protagonismo dos dois dentro da sala de aula, no entanto, está ficando cada vez mais para trás e não permitirá a um escritor contemporâneo escrever cena semelhante à de Érico Veríssimo em seu “Música do Longe”, de 1933.

A história para as novas gerações, agora, passa a ser escrita pela tinta dos pincéis hidrocór, em fundo branco. Enquanto isso, a cultura do giz vai se apagando, virando pó e vaga lembrança. Esta é a realidade de 25 escolas municipais de Joinville, que já completaram a instalação

de 202 quadros brancos, sobrepostos às antigas lousas verdes.

A novidade vem acompanhada de um kit com apagadores, pincéis e líquido especial para limpeza e, gradativamente, deve chegar em todas as 89 escolas do município. Até dezembro, mais 300 quadros serão instalados. A meta é atingir mil salas até o ano que vem. A mudança de quadros segue uma das tratativas do acordo entre o Sinsej (Sindicato dos Servidores Municipais de Joinville) e a Prefeitura, feito na ocasião da greve dos servidores, e atende à antiga reivindicação dos professores.

Embora esta seja a primeira iniciativa coordenada pela Secretaria Municipal de Educação visando à substituição dos quadros em toda a rede, algumas escolas municipais já fazem o uso do quadro branco há pelo menos oito anos. A ação foi

articulada por solicitação das APPs (Associação de Pais e Professores) e resultou na colocação de 150 novos quadros nesse período.

O esforço para aposentar o giz tem razões estéticas e sanitárias. O pó do giz processado, composto por óxido de cálcio, é prejudicial às vias respiratórias, podendo ser um agravante na saúde de alunos e professores, especialmente para aqueles que sofrem com alergia ao material. A troca busca reduzir os problemas de saúde na sala de aula, os quais, ainda hoje, são responsáveis pelo afastamento de professores do trabalho. “Mesmo com giz antialérgico tínhamos problema. O quadro branco, além de estética melhor, contribui para um ambiente mais higiênico e saudável”, afirma a gerente de ensino da Secretaria de Educação, Raquel Queiroz.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia (Joinville)	<b>Editoria:</b> Cidade	<b>Data:</b> 15/8/11
<b>Assunto:</b> Adeus ao quadro-negro		<b>Página:</b> 8 e 9

### Substituição muda não só hábitos, mas até o ensino

“  
Eles preferem o giz, mas tudo é questão de costume e hábito.”

”  
RAQUEL QUEIROZ,  
GERENTE DE ENSINO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

A professora de português Ester de Fátima Darlan, 48 anos, dos quais 23 dedicados à arte de ensinar, mantém certo receio, mas comemora a troca. “Melhora para os professores e, principalmente, para os alunos com problemas respiratórios. Eu não tenho alergia ao pó, mas, se tivesse, já teria morrido”, frisa, destacando o aspecto higiênico.

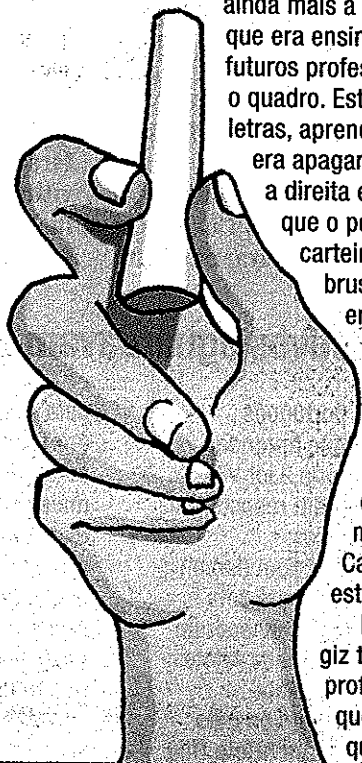
Ester dá aulas para alunos do 7º até o 9º ano na escola e afirma que o novo quadro representa uma forma de inclusão dos estudantes no aprendizado da disciplina. “O quadro branco oportuniza aos alunos que não podiam usar o quadro-negro devido ao pó do giz irem à frente”, argumenta.

Com a experiência de mais de duas décadas, a professora ressalta que o adeus ao giz ainda não é definitivo. Para que os alunos consigam copiar e acompanhar os assuntos passados no quadro, ela tem usado as duas lousas ao mesmo tempo. “O novo quadro tem um terço do espaço do antigo. O ideal seria que o espaço inteiro fosse de quadro branco. Quando é uma aula muito explicativa, eu acabo usando os dois”.

A substituição dos gizes pelos pinceis vai deixar ainda mais à sombra um procedimento que era ensinado nas faculdades para os futuros professores – a didática para apagar o quadro. Ester lembra que, no curso de letras, aprendeu as instruções. “A orientação era apagar o quadro da esquerda para a direita em linha horizontal, evitando que o pó se espalhasse às primeiras carteiras”, relembra. Movimentos bruscos e circulares na operação eram contraindicados.

Na prática, porém, cada professora adotava seu jeito de apagar, informou ela. Segundo explicou, nem todos os cursos ensinavam o mesmo padrão. “Nem todo mundo segue o procedimento. Cada professor adota suas estratégias contra o pó”, completa.

Para os apaixonados pelo giz também fica a saudade da profusão de cores em tons pastel que acompanhavam o material que povoou muita infância.



### Para adaptar-se

Raquel, ela mesma uma entusiasta do uso do giz – “Amo escrever com giz”, diz, informa que a maior resistência à mudança é por parte dos professores das séries iniciais. “Os professores envolvidos no processo de alfabetização dos alunos mantêm aquela paixão pela escrita, pelo desenho das letras. Eles preferem o giz, mas tudo é questão de costume e hábito”, argumenta a gerente, que foi professora durante 30 anos.

Serão necessários pelo menos seis meses de adaptação até que os professores se acostumem. Conforme Raquel, a necessidade de escrever no quadro hoje é “bem menor” que antigamente. O recurso, independentemente da cor, está longe de ser descartado. “Hoje, o professor tem diversos recursos tecnológicos para passar o conteúdo, mas o quadro-negro, que sempre foi verde e agora, branco, ainda será um instrumento importante dentro da sala de aula”.

### Legibilidade e contraste

Em 14 salas da Escola Municipal Avelino Marcante, no bairro Bom Retiro, o quadro branco é realidade desde o mês passado. A novidade está sendo experimentada por professores e alunos, que têm demonstrado aprovação pela mudança. “Facilitou a visualização do conteúdo para os alunos, o que para mim, que já não tenho uma boa caligrafia, é muito melhor”, conta o professor de educação física, Rafael Scheunemann, 26.

Ele está há apenas quatro anos na profissão e, apesar da disciplina não exigir muita escrita no quadro, a mudança reflete no aprendizado. “Eu passo muitos desenhos, ilustrações e tópicos. No fundo branco tudo fica mais legível. O contraste é maior”, considera. Professor dos alunos do 6º ao 9º ano, Rafael revela que os alunos têm aprovado a troca. “Sem giz, não há pó. Eu já tive de mudar alunos de lugar devido ao problema de alergia”, disse.



## Clipping

**CNTE**

### **Dilma anuncia a criação de quatro novas universidades federais. Pernambuco não é contemplado**

› Data: 17/08/2011  
› Veículo: BLOG DA FOLHA  
› Editoria:  
› Jornalista(s): Valdecarlos Alves  
› Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Tamanho da fonte

Do G10 governo federal anunciou nesta terça-feira (16) a criação até 2012 de quatro novas universidades federais, no Pará, Bahia e Ceará. Além disso, serão abertos 47 novos campi universitários e 120 unidades dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia distribuídos por todo o país. O anúncio foi feito em cerimônia em Brasília com a presença da presidente Dilma Rousseff e do ministro da Educação, Fernando Haddad. De acordo com o Ministério da Educação, a Universidade Federal Sul e Sudeste do Pará terá sede na cidade de Marabá, onde atualmente funciona o campus Marabá da Universidade Federal do Pará. A Universidade Federal da Região do Cariri, no Ceará, terá sede em Juazeiro do Norte. Já a Bahia ganhará duas instituições de ensino superior: a Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufoba), com sede em Barreiras, e a Universidade Federal do Sul da Bahia (Ufesba), em Itabuna. No total, as quatro novas universidades terão 17 campi, dos quais 12 serão criados. Os outros cinco serão transferidos de outras universidades já existentes. Ainda segundo o MEC, outras 12 universidades federais de 11 estados ganharão 15 novos campi. Ainda nesta terça, prefeitos de 120 municípios assinaram compromisso com o governo federal de oferecer terrenos para a instalação de unidades de educação profissional em suas cidades. As novas escolas devem ficar prontas entre 2013 e 2014. A essas 120 unidades de educação profissional se somam 88 que estão em construção com término previsto para o final de 2012. Segundo o MEC, ao final de 2014, o país terá 208 novas unidades de educação profissional.

## Clipping

**CNTE**

### 16/08/2011 - Escola pública terá educação financeira

- Data: 16/08/2011
- Veículo: JORNAL NOVO TEMPO
- Editoria:
- Jornalista(s): Autor Não Divulgado.
- Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Tamanho da fonte  

Os alunos do ensino médio de escolas públicas começarão a ter orientação de educação financeira. Segundo Jaqueline Moll, da diretoria de currículos e educação integral do MEC (Ministério da Educação), a ideia não é criar uma disciplina específica e sim integrar o assunto ao currículo normal das escolas. Ela calcula, porém, que serão ao menos dez anos para consolidar o tema nas escolas. Ainda não está definido quando e em quais locais a educação financeira começará a ser implementada. "Queremos abordar questões como a história do dinheiro e a geografia financeira e orientar o comportamento dos alunos nesse sentido", afirmou a especialista. O projeto é uma das primeiras iniciativas da Enef (Estratégia Nacional de Educação Financeira), criada pelo Conef (Comitê Nacional de Educação Financeira). O comitê reúne instituições como o BC (Banco Central), a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e o MEC. A educação financeira nas escolas vai seguir projeto-piloto de 2010, quando foi dada orientação a 26 mil estudantes da rede pública de São Paulo, Rio de Janeiro, Tocantins, Ceará e Distrito Federal. Apesar de o projeto ser focado em jovens, a orientação sobre como usar e aplicar de maneira mais inteligente o dinheiro não ficará restrita a essa faixa etária. O BC prepara um plano de educação financeira para aposentados. Existem, ainda, projetos para adultos.



## CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Vestibular	Data: 17/8/11
Assunto: Vestibular 2012		Página: 28

# VESTIBULAR 2012

## Udesc abre prazo para pedir isenção

A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) começou ontem a receber as solicitações de isenção do pagamento da taxa de inscrição, no valor de R\$ 75, do vestibular vocacionado de verão 2012.

O benefício pode ser pedido por doadores de sangue e pessoas de baixa renda. Os interessados em obter a isenção pelo critério da renda devem acessar o site [www.vestibular.udesc.br](http://www.vestibular.udesc.br), imprimir e preencher o formulário e entregar, até 19 de agosto, em 10 endereços da universidade em Balneário Camboriú, Chapecó, Florianópolis, Ibirama, Joinville, Lages, Laguna, Palmitos, Pinhalzinho e São

Bento do Sul. A Udesc não aceitará documentos pelo correio. A isenção será analisada pela assistente social da Udesc. Não terão direito à isenção os alunos que farão o vestibular apenas por experiência.

Os doadores de sangue devem acessar o site, imprimir e preencher o formulário específico, anexar os documentos que comprovem a doação e entregar na Coordenadoria de Vestibulares e Concursos da Udesc, na Capital, das 13h às 19h, até o dia 26 de agosto, ou enviar via Sedex. Os doadores terão que comprovar pelo menos três doações em um ano. O resultado será divulgado até 30 de agosto. As inscrições para o vestibular 2012 serão abertas em setembro.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 17/8/11
Assunto: Anúncios de Dilma para o Estado dividem opiniões		Página: 22 e 23

# EDUCAÇÃO

## Anúncios de Dilma para o Estado dividem opiniões

Furb deve entrar no projeto da UFSC, mas a criação de institutos federais fica abaixo do previsto

Brasília

FABIANO COSTA

**O lançamento de instituições de educação, como parte do Plano Nacional de Expansão do Ensino Superior, ontem, pela presidente Dilma Rousseff, trouxe algumas surpresas – positivas e negativas – para Santa Catarina.**

Foram confirmados apenas três novas unidades de institutos federais, em São Bento do Sul, Brusque e Tubarão. O Estado contava com a aprovação para Imbituba, Biguaçu e Navegantes, que já possuem orçamento aprovado, mas ainda não contam com verba

para pessoal e equipamentos.

Por outro lado, veio a confirmação da implantação de um campus da Universidade Federal de SC (UFSC) em Blumenau. Mas a desejada federalização foi descartada. Uma comitiva catarinense garantiu ontem aval do governo para discutir o uso da Furb como embrião. Um esboço da parceria será entregue ao Ministério da Educação (MEC) em 30 dias. Em vez de federalizar a instituição, o governo admite adotar a estrutura e os servidores da universidade municipal.

A presidente Dilma Rousseff tem rechaçado a hipótese da federalização para evitar uma corrida de estabelecimentos de ensino falidos a Brasília.

Ao final do encontro de uma hora e meia com o secretário nacional de Ensino Superior, Luiz Claudio Costa, o prefeito de Blumenau, João Paulo Kleinübing, demonstrou otimismo.

– O governo aceita que a expansão da UFSC nasça da Furb, mas ainda há vários passos a serem dados.

Nas próximas semanas, prefeitura, da Furb e da UFSC irão se debruçar sobre os obstáculos, entre eles, a situação dos servidores e professores, que não podem ser absorvidos pela União. Uma das possibilidades é a prefeitura ceder os profissionais até que sejam realizados concursos.

Na conversa preliminar desta terça-feira, que foi marcada pela ministra

das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, o MEC advertiu que se recusa a assumir passivos da Furb. Kleinübing garantiu que a prefeitura arcará com eventuais débitos.

– Poderemos ter alunos da Furb estudando na federal já no segundo semestre do ano que vem – afirmou o reitor da UFSC, Álvaro Prata.

Com o sinal verde do MEC, o séquito de Blumenau irá ao Planalto nesta manhã para pressionar Ideli. O grupo quer que a ministra coloque o pleito catarinense sobre a mesa de Dilma, na medida em que a palavra final sobre a incorporação caberá à presidente.

[fabiano.costa@gruporbs.com.br](mailto:fabiano.costa@gruporbs.com.br)

**JOÃO PAULO KLEINÜBING**

Prefeito de Blumenau

*O governo aceita que a expansão da Universidade Federal de Santa Catarina nasça da Furb, mas ainda há vários passos a serem dados.*

**ÁLVARO PRATA**

Reitor da UFSC

*Se tudo der certo, poderemos ter alunos da Furb estudando na federal já no segundo semestre do ano que vem.*

**PAULO CESAR LOPES**

Presidente da CDL de Blumenau

*O ideal é que tenhamos a federalização da Furb neste processo, por tudo que ela já faz pela nossa comunidade e representa.*

**VIVIAN BERTOLDI**  
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis de Blumenau, Gaspar e Indaial

*A federalização da Furb seria o melhor caminho por tudo o que ela já construiu e da forma como é autônoma. Nós estamos desenvolvidos o suficiente para receber uma universidade federal.*

**RONALDO BAUMGARTEN JR**  
Presidente da Associação Empresarial de Blumenau

*Precisamos que essa causa seja abraçada pelo nossos representantes de maneira apartidária.*



## CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 17/8/11

Assunto: Anúncios de Dilma para o Estado dividem opiniões

Página: 22 e 23

# Institutos ficam fora da lista

GABRIELLE BITTELBRUN

Contrariando o esperado, o Ministério da Educação (MEC) apresentou uma lista com apenas três nomes de novas unidades de institutos federais. São Bento do Sul poderá ganhar uma unidade do Instituto Federal Catarinense (IFC) ou do Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC). Brusque, ficará sob os cuidados do IFC. Apenas Tubarão é apontado como unidade certa do IF-SC.

O reitor do IF-SC, Jesué Graciliano da Silva, contava com a aprovação também dos institutos das cidades de Imbituba, Biguaçu e Navegantes. Segundo ele, havia expectativa na região para a construção dessas unidades, já que todas estão com orça-

mento aprovado pelo governo federal desde o mês passado.

– Lançarmos esses novos institutos sem aprovação do MEC é uma irresponsabilidade, porque não temos verba para equipamentos e para contratar os professores e técnicos administrativos – lamenta o reitor.

Silva informou que vai continuar negociando em Brasília hoje para trazer os outros três institutos para o Estado. Ele informou que está confiante, mas que planeja alternativas, como parcerias com as prefeituras, para viabilizar ao menos unidades com menor capacidade de atuação.

De acordo com o MEC, para este pacote de Expansão III, foram selecionadas unidades que respeitam critérios sociais, econômicos e de

desenvolvimento regional. Segundo o diretor de expansão do IF-SC, Caio Monti, os reitores das instituições federais do Estado devem se reunir, na próxima semana, para estabelecer localização e diretrizes das novas unidades. O anúncio da criação do IFC de Brusque superou as expectativas:

– Achamos que não seríamos contemplados – comemora o reitor substituto do IFC, Antônio Alir Dias Raitani Júnior.

As obras dos novos institutos devem começar no início de 2012. A definição dos cursos será feita depois de audiências públicas e encontros com a comunidade, para identificar demandas por profissionais.

[gabrielle.bittelbrun@diario.com.br](mailto:gabrielle.bittelbrun@diario.com.br)

## Qualificação vai garantir empregos

A iniciativa do governo federal para a criação de institutos federais foi vista como positiva pelo mercado. O presidente da Associação Catarinense de Tecnologia (Acate), Rui Luiz Gonçalves, diz que qualquer atitude para formar profissionais é bem-vinda. Para ele, falta mão de obra especializada na área tecnológica – foco de muitos cursos dos IFs.

– Só em Florianópolis existem 500 vagas abertas, na área de tecnologia porque faltam profissionais capacitados – informa.

Ele destaca que a formação em tecnologia, seja em curso técnico ou superior, atualmente, é garantia de contratação e que as escolas técnicas federais são bem vistas pelas empresas. Para ele, o aumento dos institutos pode trazer benefícios para a economia do Estado.

É o que acredita também o reitor substituto do IFC, Antônio Raitani Júnior, que prevê desenvolvimento para as regiões que receberão unidades dos institutos.

– A área de Brusque é desenvolvida na área do vestuário e profissionais capacitados poderão contribuir para esse desenvolvimento – prevê.

Mesmo assim, para o presidente da Acate, a criação dos institutos anunciados não será o suficiente para cobrir toda a defasagem do mercado não apenas na área de tecnologia como em todas as áreas.

– A quantidade de profissionais formados nestes cursos ainda é muito pequena. Precisamos de iniciativas para aumentar muito esse número – acredita Gonçalves.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 17/8/11
<b>Assunto:</b> Anúncios de Dilma para o Estado dividem opiniões		<b>Página:</b> 22 e 23

## Estudantes da Furb fazem comemoração

Blumenau

Logo após a reunião entre o MEC e representantes da comitiva blumenauense, em Brasília, integrantes do Comitê Pró-federalização da Furb repassavam informações aos acadêmicos em frente à Biblioteca Central do Campus 1. Com faixas, apitos e instrumentos musicais, alunos gritavam o lema: Furb federal, prioridade regional. O entusiasmo se deve ao fato de o comitê acreditar que, com a UFSC instalada dentro da Furb, ela

pode ser a tutora para uma futura federalização. Representantes destacavam a todo o momento a força do movimento. Nesta semana, o comitê ultrapassou a quantia de 27 mil seguidores no movimento Sou pela Furb Federal, no Facebook.

– Vamos continuar a luta. Voltamos para o jogo. Não podemos assumir o papel de derrotados – encorajou o membro do comitê Tulio Vidor.

Uma reunião do comitê, marcada para sexta-feira, às 18h, deve discutir mais profundamente as propostas do

grupo de trabalho e o rumo do movimento. A maioria dos acadêmicos votou em fazer uma passeata na terça-feira, às 18h30min.

– Tragam mãe, pai e cachorro. Precisamos mostrar que o movimento é grande e que a federalização é desejo da comunidade.

Vidor destacou ainda que a UFSC apoia a federalização da Furb e que o Diretório Central dos Estudantes (DCE) da universidade da Capital vai fazer uma manifestação hoje, em Florianópolis, em defesa da causa.

ROBERTO STUCKENT EILHO/EP

## Entidades defendem a federalização

Blumenau

DANIELA MATTHES

Mesmo com o anúncio de que Blumenau terá um campus da UFSC, entidades civis organizadas do município ainda esperam maiores definições sobre como será a incorporação da Furb no projeto. O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Paulo Cesar Lopes, diz que a notícia é boa, mas acredita que precisaria ir além:

– A notícia é extremamente importante para a cidade. Vai trazer uma movimentação grande de pessoas que vão querer estudar em Blumenau. Beneficiará o comércio e todos os segmentos da região. O ideal é que tenhamos a federalização da Furb neste processo, por tudo que ela já faz pela nossa comunidade e representa.

Pensamento semelhante tem a presidente do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis de Blumenau, Gaspar e Indaial (Sintrafite), Vivian Bertoldi:

– Para nós, o campus, de uma certa forma, vai ajudar. Mas não colabora para aquilo que nós precisamos aqui para a cidade. A federalização seria o

melhor caminho, por tudo o que ela já construiu e da forma como é autônoma. Nós estamos desenvolvendo o suficiente para receber uma universidade federal – avalia Vivian.

A causa da incorporação da Furb pela UFSC não deve ser bandeira partidária, defende o presidente da Associação Empresarial de Blumenau (Acib), Ronaldo Baumgarten Jr.

– A universidade federal é um sonho antigo de Blumenau. Mas para que o projeto se consolide, precisamos que essa causa seja abraçada pelo representantes de maneira partidária, deixando a politicagem de lado para beneficiar a nossa comunidade – defende Baumgarten.

O presidente do Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau, Tulio Vidor, acredita que os próximos passos é que vão definir se o anúncio foi positivo.

– Este projeto diferenciado é o que tem que ser considerado para a implantação, seja de uma nova universidade federal, seja através da UFSC.

[daniela.matthes@santa.com.br](mailto:daniela.matthes@santa.com.br)





### CLIPPING

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Geral</b>	<b>Data: 17/8/11</b>
<b>Assunto: Anúncios de Dilma para o Estado dividem opiniões</b>		<b>Página: 22 e 23</b>

#### Origem e atuação

Instituição	Quando surgiu	Tipo de cursos	Área	Vagas	Inscrições	Informações
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	Há mais de 100 anos, para proporcionar formação profissional às classes menos favorecidas	Qualificação, técnicos, de graduação, pós-graduação e ensino à distância	Mecânica, informática, têxtil e de sistema de tecnologia, telecomunicações, entre outros	6 mil	De 29 de setembro e 16 de novembro	<a href="http://www.ingresso.ifsc.edu.br">www.ingresso.ifsc.edu.br</a> ou 0800 722 0250
Instituto Federal Catarinense (IFC)	Originou da união das antigas escolas agrícolas e agrotécnicas da UFSC	Técnicos, graduação, pós-graduação e ensino à distância	Agropecuária, informática e de engenharia de alimentos	2.457	Estão abertas até 23 de setembro	<a href="http://www.ifc.edu.br/site">www.ifc.edu.br/site</a>

## Foco principal no mercado

Os institutos federais são a opção para a formação com enfoque no mercado de trabalho. Os cursos técnicos oferecidos capacitam o aluno com conhecimentos teóricos e práticos e são divididos em três tipos. No integrado, o estudante faz o ensino médio e a formação técnica e o único pré-requisito é ter concluído o ensino fundamental. Já o subsequente é para quem tem ensino médio e busca qualificação ou outra profissão. No concomitante, o estudante que faz o ensino médio em outra instituição e a formação técnica no instituto.

Além desses, os institutos promovem cursos de graduação, mais focada nas aplicações dos conhecimentos a processos, produtos e serviços, dividindo-se nas áreas de tecnologia, licenciatura e bacharelado.

São oferecidos ainda cursos de pós-graduação e ensino à distância, sempre profissionalizantes. Os processos seletivos variam conforme o nível do curso. O processo seletivo pode ir de análise socioeconômica a vestibulares tradicionais, considerando-se, inclusive, a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Estadual	Data: 17/8/11
Assunto: Instituto federal em São Bento		Página: 12

Educação

# Instituto federal em São Bento

Cidade do Planalto Norte é uma das três contempladas com ensino técnico em SC

São Bento do Sul foi uma das cidades catarinenses que teve ontem confirmada a instalação de um Instituto Federal de Educação. Desde 2009, o município vem pleiteando a construção de um centro como este.

O prefeito Magno Bollmann esteve na cerimônia, em Brasília, onde a presidente Dilma Rousseff fez o anúncio das cidades contempladas com o Plano Nacional de Expansão do Ensino Superior.

No total, serão investidos R\$ 10 milhões no Instituto Federal Catarinense (IFC), que deve ser construído no bairro Centenário, perto da Fundação de Ensino Tecnologia e Pesquisa (Fetep) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

“A intenção é ampliar o que já chamamos de Parque Tecnológico de São Bento do Sul. Ainda não tem como confirmar o local, mas o governo federal exige 20 mil m<sup>2</sup>”, afirmou o prefeito. Do valor a ser investido, R\$ 7 milhões vão para a construção dos pré-

dios e os outros R\$ 3 milhões em equipamentos. Serão destinados R\$ 6 milhões por ano em manutenção e gestão da unidade. “Temos agora 120 dias para a doação do terreno que receberá a obra”, afirma o assessor do prefeito, Luiz Cláudio Schuves. O reitor da unidade também já está definido – é o professor Cláudio Cólera.

A Associação Empresarial de São Bento do Sul (Acisbs) também comemorou o anúncio. “Os empresários da nossa cidade precisam de mão de obra qualificada. Já temos outras instituições na cidade, mas esta vai nos ajudar principalmente na questão da qualificação técnica”, acredita o presidente Adelino Denke.

No mês que vem, será feita uma audiência pública para definir quais os cursos que a unidade vai oferecer. “É importante que os cursos que venham não conflitem com os que já existem. Precisamos de novas opções de formação”, afirmou Denke.

Dilma confirmou outras duas cidades que terão institutos federais no Estado: Brusque e Tubarão. Santa Catarina contava com a aprovação também para Imbituba, Biguaçu e Navegantes, que já possuem orçamento aprovado, mas ainda não contam com verba para pessoal e equipamentos.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Estadual	<b>Data:</b> 17/8/11
<b>Assunto:</b> UFSC confirmada em Blumenau		<b>Página:</b> 12

# UFSC confirmada em Blumenau

O lançamento de instituições de educação feito ontem pela presidente Dilma Rousseff confirmou a implantação de um campus da UFSC em Blumenau. A esperada federalização da Furb foi descartada.

Uma comitiva catarinense garantiu ontem aval do governo para discutir o uso da Furb como embrião. Um esboço da parceria

será entregue ao Ministério da Educação (MEC) em 30 dias. Em vez de federalizar a instituição, como desejavam as autoridades catarinenses, o governo admite adotar a estrutura e os servidores da universidade municipal para deflagrar o novo braço da UFSC.

Ao final do encontro com o secretário nacional de Ensino Superior, Luiz Claudio Costa, o

prefeito de Blumenau, João Paulo Kleinübing, demonstrou otimismo, mas ponderou sobre os riscos. "O governo aceita que a expansão da UFSC nasça da Furb, mas ainda há vários passos a serem dados", enfatizou.

Nas próximas quatro semanas, técnicos da Prefeitura, da Furb e da UFSC irão se debruçar sobre os obstáculos da incorporação.



## CLIPPING

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Editoriais</b>	<b>Data: 17/8/11</b>
<b>Assunto: A melhor aposta</b>		<b>Página: 12</b>

# A melhor aposta

O ministro da Educação, Fernando Haddad, durante a solenidade de lançamento do Plano Nacional de Expansão do Ensino Superior, Tecnológico e Profissional, pela presidente Dilma Rousseff, ontem em Brasília, destacou como um dos objetivos principais do projeto a interiorização da educação de nível superior e técnico no país. Em Santa Catarina, além da implantação de um campus da UFSC em Blumenau, serão criados três dos novos institutos federais voltados ao ensino profissional e técnico. Eles serão localizados em São Bento do Sul, Brusque e Tubarão, segundo divulgado no in-

formativo da Presidência.

A administração federal tanto dá uma resposta à premente necessidade de o país formar mão de obra capacitada para setores que dela hoje estão à míngua, quanto, ao oferecer-lhes mais oportunidades de estudo e trabalho, contribui para fixar os jovens em suas cidades e regiões de origem. Assim, são reduzidos os fluxos migratórios para as capitais e os grandes centros urbanos, a maioria dos quais em situação limite devido ao crescimento desordenado e à carência de infraestrutura e serviços urbanos de qualidade.

Oportuno lembrar que a interio-

rização do ensino de nível superior e técnico constitui, atualmente, uma tendência que se afirma em nível internacional, notadamente nos países que buscam o desenvolvimento sustentável e harmônico, sem abismos entre as populações e as regiões que os integram. No caso de Santa Catarina, um estado que tem tradição de investir firme na indústria de ponta, na tecnologia e na inovação, é uma excelente aposta.

O crescimento econômico e o futuro exigem a formação de quadros cada vez mais qualificados. Não podemos correr o risco de um “apagão de mão de obra”.



## CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Artigos	Data: 17/8/11
Assunto: Federalização da Furb		Página: 12

# Federalização da Furb

MARCOS MATTEDI \*

A relação do Vale do Itajaí com o governo federal sempre foi marcada por um desconhecimento recíproco. Por um lado, sempre fomos tratados como uma região autossuficiente; por outro, sempre nos consideramos injustiçados pelo governo federal. A comoção política gerada pela decisão do governo Dilma de implantar um campus da UFSC em Blumenau ilustra explicitamente esses impasses. A região vem articulando um projeto de criação de uma universidade federal desde 2002, pelo Comitê Pró-Federalização da Furb. Em 2008, realizou-se um plebiscito com mais de 34,3 mil participantes que se manifestaram favoráveis à federalização da Furb. Para a implementação, estão sendo concluídos três estudos: 1) Plano Político-institucional; 2) Estudo de Custos Econômico e Financeiros; 3) Parecer Jurídico.

Além disso, tramita no Congresso Nacional um PLS (nº 295) do ex-senador Leonel Pavan (PSDB) que propõe a federalização da Furb. Em 2009, a senadora Ideli Salvatti (PT) propôs a criação da Universidade Federal do Vale do Itajaí (UFVI) e a transferência dos estudantes (Projeto 7.287). Este ano, o deputado Edinho Bez (PMDB), na

Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, propôs a cessão temporária dos servidores da Furb para a UFVI, e que agora se encontra na Comissão de Educação e Cultura da Câmara Federal.

Ao mesmo tempo, a atual gestão, funcionários e estudantes da UFSC já se manifestaram publicamente contrários a esta política governamental. As experiências da implantação dos campi de Joinville, Curitiba e Araranguá mostram que esta política por meio da extensão de campus constitui um processo lento e frustrante. O Vale do Itajaí não pode mais esperar, por isso 6 mil pessoas marcharam pelas ruas de Blumenau defendendo a federalização da Furb.

A criação de uma universidade federal com base na Furb é a estratégia mais eficiente e coerente politicamente. A UFVI poderia, a curtíssimo prazo, incorporar mais de 20 mil estudantes por meio da cessão de funcionários e patrimônio. Além disso, a UFVI com base na Furb constitui uma oportunidade ímpar para dirimir de uma vez por todas a crença em nossa autossuficiência e a indiferença do governo federal com a nossa região.

---

\* Doutor em Ciências Sociais,  
professor da Furb



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 17/8/11
<b>Assunto:</b> <b>Novas universidades e institutos federais vão abrir 850 mil vagas</b>		<b>Página:</b> online

#### **Novas universidades e institutos federais vão abrir 850 mil vagas**

A abertura de 250 mil vagas de ingresso nas universidades federais e de 600 mil matrículas nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, em 2014, é um dos resultados que a presidenta da República, Dilma Rousseff, espera alcançar com a terceira fase da expansão universitária e profissional, anunciada ontem (16).

O acesso à educação e ao conhecimento, segundo a presidenta, deve ser maciço, inclusivo e sistemático, para que jovens e trabalhadores possam dele se beneficiar em todos os recantos do país. O esforço do governo federal, na sua visão, busca superar décadas de atraso e preparar a nação para o futuro.

“Em dois anos, só a Petrobrás vai gerar uma demanda de 230 mil técnicos em petróleo e gás”, explicou Dilma. Mas o Brasil, avisou, também precisa de quadros preparados para atender setores internacionais de alta tecnologia que estão aqui chegando.

A terceira etapa da expansão da educação superior compreende a criação de quatro universidades federais que serão instaladas no Pará, no Ceará e na Bahia e a abertura de 47 câmpus universitários. Desses câmpus, 20 serão instalados até 2012 e os outros 27, até 2014. Já a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica terá 208 novas unidades, distribuídas em municípios dos 26 estados e no Distrito Federal.

Para executar o programa, o governo federal vai investir cerca de R\$ 7 milhões por unidade de educação profissional e R\$ 14 milhões no caso de câmpus universitário. Segundo o ministro da Educação, Fernando Haddad, esse é o valor mínimo para iniciar as atividades.

De acordo com Haddad, as novas universidades, os câmpus e as unidades de educação profissional que começam a ser construídos no governo de Dilma



Rousseff atendem critérios técnicos de reparação de uma injustiça histórica de muitas décadas, que isolou populações do acesso à educação e ao conhecimento.

“A terceira fase da expansão universaliza o atendimento aos Territórios da Cidadania”, explicou, “que são áreas de concentração populacional com pouco acesso aos bens mais necessários.”

Segundo Haddad, dos 120 territórios da cidadania, 117 serão atendidos agora. Os três restantes, que têm população menor, serão incluídos na próxima etapa. O G 100, grupo que reúne 103 cidades com mais de 80 mil habitantes e menos de R\$ 1 mil de investimento per capita por ano, também será beneficiário da expansão. Segundo o ministro, 83 cidades do G 100 estão incluídas. “Promover a educação, a saúde, a cultura, somando esforços de diversos ministérios, foi o caminho escolhido pelo governo federal para erradicar a pobreza.”

Critérios – Para definir o número de câmpus universitários e de escolas de educação profissional por estado, o governo federal orientou-se por uma série de critérios, entre os quais estão os baixos índices de desenvolvimento da educação básica (Ideb) e a porcentagem de jovens de 14 a 18 anos nas séries finais do ensino fundamental. Na escolha dos municípios a serem contemplados, considerou a universalização do atendimento aos territórios da cidadania, a alta porcentagem de extrema pobreza, municípios ou microrregiões com população acima de 50 mil habitantes e os municípios com arranjos produtivos locais (Apl).



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 17/8/11
<b>Assunto:</b> <b>Redes de ensino têm novo prazo para enviar suas informações</b>		<b>Página:</b> online

#### **Redes de ensino têm novo prazo para enviar suas informações**

O fim do período para coleta do censo escolar da educação básica foi prorrogado para as 18h da próxima sexta-feira (19). Dessa forma, as redes têm mais um prazo para a finalização do preenchimento e conferência das informações, antes da publicação preliminar dos dados.

A veracidade das informações prestadas ao censo é de suma importância para que se trace o panorama real da educação básica. Os dados servem de referência para a formulação de políticas públicas e execução de programas na área da educação, incluindo os de transferência de recursos públicos, como merenda e transporte escolar, distribuição de livros e uniformes, implantação de bibliotecas, instalação de energia elétrica, Dinheiro Direto na Escola e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb).

Os resultados obtidos no censo escolar sobre o rendimento (aprovação e reprovação) e movimento (abandono) escolar dos alunos do ensino fundamental e médio, assim como de outras avaliações, são utilizados para o cálculo do índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb). Esse indicador serve de referência para as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Ministério da Educação (MEC).





### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 17/8/11
<b>Assunto:</b> <b>Ingresso de estagiários apenas por seleção pública é aprovado na Comissão de Educação</b>		<b>Página:</b> online

#### **Ingresso de estagiários apenas por seleção pública é aprovado na Comissão de Educação**

A administração pública somente poderá contratar estagiários por meio de seleção pública de provas, amplamente convocada por edital. É o que prevê projeto de lei de autoria da senadora Marinor Brito (PSol-PA) aprovado ontem (16) pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE).

Segundo a Agência Câmara, a matéria ainda depende de deliberação da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), em decisão terminativa, antes de ser encaminhada à Câmara dos Deputados.

O ingresso, de acordo com a proposta (PLS 17/11), deverá obedecer rigorosamente à ordem de classificação dos candidatos. A intenção da autora é proteger os processos de escolha de estagiários da prática da indicação pessoal. Na justificção do projeto, ela destaca que a impessoalidade e a publicidade estão entre os princípios constitucionais que devem ser seguidos pela administração pública em todas as atividades, o que inclui a seleção de estagiários.